

Outro olhar sobre a loucura

Exposição no CCBB reúne 90 obras do Museu do Inconsciente, criado pela doutora Nise da Silveira. No MAB, o destaque é a mostra do desenhista Darel Valença Lins

Maria Luísa Vaz*

A exposição Nise – A Revolução pelo Afeto apresenta o trabalho da psiquiatra e arte-educadora Nise da Silveira, que revolucionou o tratamento de doentes mentais na década de 1940 ao introduzir a arte e pintura como uma metodologia para ajudar os pacientes. Em cartaz no CCBB, a mostra reúne um precioso acervo de cerca de 90 obras, destacando a produção do Museu de Imagens do Inconsciente.

A mostra é dividida em três núcleos, com início na trajetória dela, que, por volta de 1940, começou a trabalhar no Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, no Rio de Janeiro. Como não concordava com práticas como a lobotomia e os eletrochoques, principais opções para o tratamento de doentes mentais na época, Nise mudou o rumo ao criar um ateliê de arte para incentivar os internos a trazer à tona as imagens do inconsciente.

DIVULGAÇÃO



Emygdio de Barros: as imagens narram situações vivenciadas e se afirmam como arte

SERVIÇO

Nise da Silveira – A Revolução Pelo Afeto

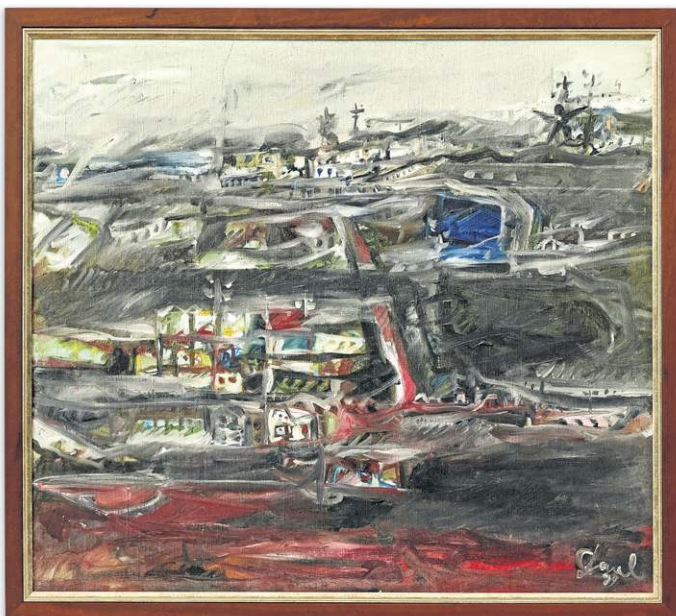
Curadores: Isabel Seixas e Diogo Rezende. Visitação até 23 de fevereiro, de terça-feira a domingo, das 9h às 21h, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB - SCES Trecho 02 Lote 22)

Outro núcleo da exposição traz uma simulação do ateliê criado por Nise. A revolução do afeto combina obras do Museu do Inconsciente, criado por Nise em 1952 para receber a produção dos internos do Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, e de artistas contemporâneos. Reúne trabalhos de nomes

como Carlos Pertuis, Fernando Diniz, Adelina Gomes e Emygdio de Barros, que eram internos do hospital, ao lado e criações de Rafa Bqueer, Tiago Sant'Ana, Abraham Palatnik, Lygia Clark, Leon Hirszman e Carlos Vergara.

* **Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

DANIEL MADSEN



Exposição reúne mais de 200 obras do artista Darel Valença Lins

Cem anos de Darel Valença Lins

Darel centenário está em cartaz no Museu Nacional da República para celebrar os 100 anos de um dos ilustradores mais importantes do país, Darel Valença Lins, dono de uma produção vasta que navega por técnicas de desenho, gravura e pintura. A destreza com que dominava o desenho rendeu prêmios e um importante reconhecimento em vida.

O artista começou a produzir quando criança. Ao passar pela Escola Nacional de Belas Artes do Recife e

SERVIÇO

Darel centenário

Curador: Oto Reifschneider. Visitação até 23 de fevereiro, de terça a domingo, das 9h às 18h30, no Museu Nacional da República

pelo Liceu de Artes e Ofícios, tomou rumos mais maduros, o que o consagrou como um dos nomes de referência da ilustração no Brasil dos anos 1950 e 1960. Na imprensa, trabalhou na *Última Hora*,

Jornal do Brasil, *Senhor e O Cruzeiro*. Também ilustrou as crônicas de *A vida como ela é*, de Nelson Rodrigues.

Em 1963, ganhou o prêmio de melhor desenhista nacional na 7ª Bienal Internacional de São Paulo. Hoje, é possível encontrar obras do artista no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA / NY), no Museu de Viena, no Museu de Arte Moderna de Roma e no Palais de Beaux-Arts de Bruxelas, além de museus brasileiros.